

Revista

O CAMINHO

*Concordância
Espírita e Cristã*

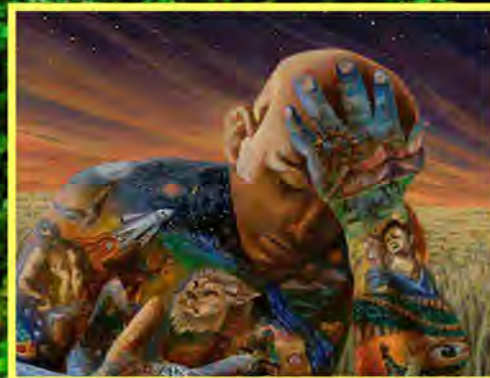
Número 10 Ano MMXX

Maio - 2020

Edição Especial de Maria

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES

4
HOMENAGEM À MARIA
A difícil missão da mãe de Jesus

8
ESTUDO
Concordância espírita e cristã

12
REFLEXÃO
A indicação fraterna

13
SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS
Mistérios ocultos aos doutos e aos prudentes

14
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Andrew Jackson Davis

18
NA PRATELEIRA

19
BAZAR RECANTO DE MARIA

20
VISÃO ESPÍRITA
Quais as causas do sono durante a reunião espírita?

22
CARTAS E CRÔNICAS
As três orações

24
REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO
Fé e singularidade

28
HOMENAGEM A TODOS OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE
A enfermeira do além

31
ARTIGO
Bestialidade familiar também em tempo de quarentena

34
ARTIGO
Ajudar-se

36
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

40
PRECE À MARIA DE NAZARÉ
pelo Espírito Amaral Ornelas





CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC - CEAJ comunica a todos os Irmãos trabalhadores e freqüentadores que, em atendimento ao Decreto nº 46.970 de 13 de março de 2020, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que dispõe sobre as medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19), todas as nossas atividades estarão suspensas, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020.

Pedimos a todos que nos exercícios de suas preces possam envolver a nossa Casa, a nossa Cidade, o nosso País e toda a Humanidade, e que possam, ainda, cultivar a esperança, a confiança e o otimismo, nos seus corações. Que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a todos nós e nos fortaleça nesses momentos tão difíceis.

Sugerimos que, os irmãos que estiverem em quarentena, utilizem o tempo de recolhimento doméstico com leituras edificantes e atitudes harmônicas. É fundamental manter a serenidade para colaborar com o ambiente de paz que deve reinar entre os que confiam nos desígnios o Mestre Jesus.

Somos, neste momento, chamados a atuar como Espíritas, fortalecendo nossa fé e caridade na certeza que iremos emergir num mundo melhor.

Jesus está no leme e cuidará de todos nós.



HOMENAGEM A MARIA

A Difícil Missão da Mãe de Jesus

Toda vez que temos de escrever sobre Maria de Nazaré é sempre uma tarefa muito complexa e que demanda muita atenção, pois deve ser realizada com muita responsabilidade e respeito.

Maria de Nazaré é a “*personalidade sublimada*”, conforme Emmanuel em *A Caminho da Luz*, livro psicografado por Chico Xavier, que foi escolhida para desempenhar a missão complexa e desafiadora de ser a mãe do Messias, Jesus Cristo, em sua encarnação missionária.

Diz-nos Emmanuel, que quando chegou o tempo previsto para a vinda do Cristo, as entidades angélicas do sistema solar, movimentaram-se “*nas proximidades da Terra*”

adotando providências de vasta e generosa importância” que foram levadas a efeito. “Escolhem-se os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos.”

Assim num trabalho planejado e de grande relevância no mundo espiritual, processou-se a escolha daqueles que auxiliariam Jesus em sua missão de libertação pelo amor por excelência.

Todos esses colaboradores do Cristo prontificaram-se a exercer a sua missão, cada qual conforme as determinações do alto e do planejamento realizado, cabendo ao Espírito amigo e meigo que assumiu entre nós a identidade de Maria de Nazaré, a tarefa magnânima, porém muito complexa, de ser a mãe de Jesus, e que estaria conduzindo os passos do Messias até que ele pudesse, pessoalmente, conduzir toda a humanidade nas veredas do amor, do qual foi o principal agente e exemplo incontestável. Assim, a missão de Maria começa, portanto, no plano espiritual, quando aceita fazer parte da equipe de Jesus.

Vários anos depois, Maria de Nazaré, encontrando-se com idade aproximada entre 14 e 16 anos, em certa tarde, sentindo as aragens do crepúsculo próximo, estava absorta concluindo suas tarefas diárias e elevava a Deus suas orações de agradecimento pela vida, pela família composta por seu Pai Joaquim e sua mãe Anna.

Nesse momento de total ligação espiritual com Deus, ela percebe a presença de uma luz intensa, que aureolava um ser que pairava à sua frente, mais parecendo uma estrela que caíra do céu e se transformara em figura humana. Era Gabriel, Espírito angélico da equipe direta de Jesus que vinha lhe trazer a notícia maravilhosa do nascimento do Messias, anunciando-lhe que ela tinha sido escolhida para receber em seu ventre o Mestre da Luz, que vinha com o propósito de modificar a paisagem espiritual do planeta, por meio da sementeira dos ensinamentos evangélicos, no coração humano.

Gabriel saúda Maria dizendo:

– *“Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!”*

...Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás no teu seio e dará à luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará na casa de Jacó para sempre, e o seu reinado não terá fim.” (Lucas 1:28-33)

Diante daquela inusitada notícia, ficou intrigada quanto a saudação que ela recebera: “Cheia de graça” – o que queria aquele emissário divino dizer com tais palavras.

Estar plena da graça de Deus queria dizer que Maria, como Espírito purificado, já estava com Deus e que, portanto, teria todas as condições para, no decorrer de sua vida, demonstrar toda a sua fortaleza moral e fé inabalável nos desígnios supremos. Sua disposição para cumprir a vontade de Deus era tal que, simplesmente, com coragem e confiança na Providência divina, responde ao anjo com as emblemáticas palavras que lhe caracterizariam por toda a sua vida:

– *“Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!” (Lucas 1:38)*

Em nossa modesta condição de Espíritos ainda imperfeitos temos enorme dificuldade para entender a missão de Maria de Nazaré. Ela não pede maiores explicações, não exige saber quais serão as consequências e nem mesmo o que irá ganhar por assumir tal tarefa. Ela simplesmente, aceita o encargo, logicamente expressando todo o seu cabedal de espírito sublimado, assumindo uma das missões mais difíceis já desempenhadas neste nosso mundo terráqueo.

Educar um filho é sempre uma missão, conforme o descrito na questão 582 de O Livro dos Espíritos, codificado por Allan Kardec. Sendo uma missão, portanto, terá o missionário que assumir as responsabilidades de sua ação junto àquela criança que Deus colocou em suas mãos, recolhendo as consequências advindas de sua execução. Dessa forma, nós podemos imaginar, mesmo que parcamente, o nível da responsabilidade assumido pelos pais de Jesus, em especial por Maria de Nazaré, que se dedicou com amor, carinho, compreensão e renúncia àquele filho que lhe vinha dos mais altos planos da vida, e que desempenharia espinhosa e árdua missão entre os homens.

Para entendermos um pouco melhor a missão de Maria, vamos, por um momento, sem querer nos comparar, pensar em nossas famílias.

Na condição de pais, pretendemos constantemente buscar o melhor para nossos filhos, preocupando-nos com seu bem-estar. Sofremos diante de suas dores e nos alegramos com suas alegrias. Isso é natural, para a maioria dos pais e mães encarnados, que desejam estar ao lado de sua prole, para que possam sentir-se amparada em sua caminhada.

Agora, imaginemos dentro de nossa condição limitada, como se sentiu Maria ao perceber que seu filho muito amado, sendo rejeitado e mortificado pela ignorância humana, nada podia fazer para impedir o sofrimento daquele que lhe encantara os dias com a luz de suas palavras e de seus sorrisos.

De qualquer forma, precisamos entender que quando Maria afirmou: “Eu sou a serva do Senhor” ela realmente queria dizer isso, ou seja, que compreendia que sua vida seria marcada pela renúncia e pela prática do amor incondicional.

Maria de Nazaré, respaldada por sua posição espiritual superior, aceitava aqueles fatos dolorosos e tristes, que lhe causavam pesar profundo, como parte da missão que assumira diante de Deus. E, alicerçada pela própria fé inabalável, sofreu, mas sem revoltar-se, preocupando-se mais em buscar o filho amado para ofertar-lhe sua presença amorosa, tentando amenizar as dores e sofrimentos atroztes pelos quais passava.

Seu exemplo de fé deve inspirar a todos nós ao enfrentarmos as dificuldades da vida, os obstáculos que se apresentam em nosso caminho, com esperança, fé e coragem, pois sabemos que não estamos desamparados pela misericórdia infinita, que nos acolhe e nos trata como seus filhos queridos, que, entretanto, à guisa de proteção, não nos retira as oportunidades de aprendizagem, visando à nossa renovação interior conforme os padrões do amor e da luz, atitude essa consistente com o papel paterno. Deus é o primeiro e maior Educador de almas!

Maria tinha a intuição vívida, embora toldada pelos efeitos provocados pela encarnação na matéria, de que haveria de cumprir os passos de uma estrada árdua, acompanhando o caminhar de seu filho querido, Jesus de Nazaré, que desde cedo apresentava condições excepcionais de consciência e clareza de sua missão terrena.

Ela havia sido advertida por Simeão, sacerdote no templo de Jerusalém, quando fora levar Jesus para a apresentação e purificação conforme as determinações da Lei de Moisés, que lhe disse: “...e a ti Maria, uma **espada traspassará tua alma!** – para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações.” (Lucas 2:35)

As preocupações de mãe sempre pesaram em seu coração, estando Jesus ao seu lado, agravando-se quando o Mestre partia em suas viagens missionárias no sentido de pregar a palavra de Deus. A ausência de notícias torturava-a, embora nunca esmorecesse em sua fé.

Esse é um fato comum a toda aquela que assume a função de mãe, o de se preocupar com os filhos desejando vê-los bem, em paz e felizes. No entanto, é preciso compreender que cada Espírito tem sua trajetória e necessidades individuais, e que não há como afastar ou eliminar os obstáculos do caminho dos próprios filhos, pois isso é uma tarefa individual e que por mais que os amemos, às vezes, muito pouco ou quase nada podemos fazer por eles, restando-nos oferecer preces a Deus para que possam ser iluminados e protegidos, e que escolham os caminhos consoantes às práticas evangélicas.

Também, como qualquer mãe humana, quando Jesus retornava a Nazaré, depois de suas caminhadas pelas redondezas e cidades mais distantes, ela ficava feliz por estar de novo ao lado do filho amado, embora a consciência lhe advertisse que aquele homem, nada comum, trazia uma palavra que contestava os que dominavam o cenário político e social de então, e que isso lhe renderia sérias consequências.

Certamente a profecia de Simeão, mencionada anteriormente, de que aquele menino fora posto no mundo *“para queda e soerguimento de muitos em Israel, e para ser um sinal*

contestado”, e que uma “espada traspassaria seu coração materno”, permanecera em sua alma como alerta constante.

A raiva, a inveja, o rancor, o medo de perder posições de vantagem material fizeram com que os principais do templo de Jerusalém e do poder romano, levassem a cabo uma história de amor e doação não compreendida, retribuindo com sofrimento e dor toda dedicação e esforço despendido pelo Mestre Jesus. Esse fato foi de tal envergadura para todos nós que até hoje trazemos na memória, como o maior momento de insanidade do espírito humano.

Após o retorno do Mestre aos planos da luz e do amor, Maria vai para Éfeso, levada pelo apóstolo João Evangelista para viver naquela cidade em uma casa humilde, onde ele poderia cuidar melhor dela consoante o pedido do Mestre ainda cruz: – “Mãe, eis aí teu filho. Filho, eis aí tua mãe!”

Passa diversos anos atendendo aos desamparados da sorte que lhe vinham buscar as bênçãos e o amparo materno. A esses que lhe chegavam de todas as regiões, estendia ela os braços amorosos com o intuito de acolhê-los e ampará-los.

No plano espiritual, Maria continua cuidando de todos nós, e especialmente aos que por decisão própria resolveram abreviar a própria vida, pelas vias do suicídio. Maria de Nazaré, com sua Fraternidade composta por Espíritos de elevada hierarquia, recebem, amparam e encaminham a esses nossos irmãos que se deixaram levar mais pelas dúvidas e desesperança do que pela fé em Deus, demonstrando assim que não há ninguém desamparado e que seu amor de mãe nos acompanha a todos.

Assim, é justo e certo que quando estamos diante de situações aflitivas recorramos ao amor materno de Maria que jamais nos negará consolo e amparo.

Que o exemplo de Maria de Nazaré ao lado de Jesus sempre, resignada e submissa à vontade de Deus, possa nos inspirar para termos coragem diante das situações difíceis que enfrentamos, dando-nos a coragem e a fortaleza necessárias para caminharmos em direção da Luz e da Perfeição.

Fonte: _____

Fonte: <https://feesp.com.br/>





ESTUDO

Concordância espírita e cristã

A carta seguinte foi dirigida à Sociedade de Estudos Espíritas pelo Dr. de Grand-Boulogne, antigo vice-cônsul da França.

Sr. Presidente,

Desejando vivamente fazer parte da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, mas forçado a deixar a França brevemente, venho solicitar a honra de ser aceito como membro correspondente. Tenho a vantagem de vos conhecer pessoalmente e não necessito dizer-vos com que interesse e simpatia acompanho os trabalhos da Sociedade. Li vossas obras, bem como a do Barão de Guldenstubbe e, conseqüentemente, conheço os pontos fundamentais do Espiritismo, cujos princípios adoto sinceramente, tais quais vos são ensinados. Como protesto aqui a minha firme vontade de viver e morrer cristão, esta declaração me leva a vos fazer minha profissão de fé, e talvez vejais com que interesse minha fé religiosa acolhe muito naturalmente os princípios do Espiritismo. Eis como, em minha opinião, as duas coisas se aliam:

1. Deus: criador de todas as coisas.
2. Objetivo e fim de todos os seres criados: concorrer para a harmonia universal.
3. No Universo criado, três reinos principais: o material ou inerte; o orgânico ou vital; o intelectual e moral.

4. Todo ser criado está submetido a leis.
5. Os seres compreendidos nos dois primeiros reinos obedecem submissamente, e por eles a harmonia jamais é perturbada.
6. Como os dois primeiros, o terceiro reino está submetido a leis, mas goza do singular privilégio de poder subtrair-se a elas e possui a terrível faculdade de desobedecer a Deus: é o que constitui o livre-arbítrio. O homem pertence simultaneamente aos três reinos: é um Espírito encarnado.
7. As leis que regem o mundo moral estão formuladas no Decálogo, mas se resumem neste admirável preceito de Jesus: Amai a Deus sobre todas as coisas e ao vosso próximo como a vós mesmos.
8. Toda derrogação da lei constitui uma perturbação na harmonia universal.
9. Ora, Deus não permite que tal perturbação persista e a ordem deve ser inevitavelmente restabelecida.
10. Existe uma lei destinada à reparação da desordem no mundo moral, e essa lei está inteira nesta palavra: expiação.
11. A expiação efetua-se: 1.º — pelo arrependimento e os atos de virtude; 2.º — pelo arrependimento e as provas; 3.º — pela prece e as provas do justo, unidas ao arrependimento do culpado.
12. A prece e as provas do justo, embora concorram da maneira mais eficaz para a harmonia universal, são insuficientes para a expiação absoluta da falta. Deus exige o arrependimento do pecador, mas com esse arrependimento, a prece do justo e sua penitência em favor do culpado bastam à eterna justiça, e o crime é perdoado.
13. A vida e a morte de Jesus põem em evidência esta adorável verdade.
14. Sem livre-arbítrio não há pecado, mas também não há virtude.
15. Que é a virtude? A coragem no bem.
16. O que há de mais belo no mundo não é, como disse um filósofo, o espetáculo de uma grande alma lutando com a adversidade; é o esforço perpétuo de uma alma progredindo no bem e elevando-se de virtude em virtude até o Criador.
17. Qual a mais bela de todas as virtudes? A Caridade.
18. Que é a caridade? É o atributo especial da alma que, em suas ardentes aspirações para o bem, se esquece de si mesma e se consome em esforços pela felicidade do próximo.
19. O saber está muito abaixo da caridade; ele nos eleva na hierarquia espírita, mas não contribui para o restabelecimento da ordem perturbada pelo mau. O saber nada expia, nada resgata, em nada influi sobre a justiça de Deus. A caridade, ao contrário, expia e apazigua. O saber é uma qualidade; a caridade, uma virtude.
20. Ao encarnar os Espíritos, qual foi o desígnio de Deus? Criar, para uma parte do mundo espiritual, uma situação sem a qual não existiria nenhuma das grandes virtudes que nos enchem de respeito e de admiração. Com efeito, sem o sofrimento não há caridade; sem o perigo não há coragem; sem a desgraça não há devotamento; sem a perseguição não há estoicismo; sem a cólera não há paciência; etc. Ora, sem a corporeidade, com o desaparecimento desses males, desapareceriam essas virtudes.”

“Dir-se-á que uma Sociedade realmente cristã seria perfeitamente feliz. Concordo. Mas o ensino religioso tanto se faz pelo terror quanto pelo amor, e os homens, dominados por suas paixões, querendo a todo preço libertar-se dos dogmas que os ameaçam, serão sempre tão numerosos que o grupo dos cristãos firmes constituirá sempre pequena minoria. Os cristãos são numerosos, mas os verdadeiros cristãos são raros.”

Para o homem um pouco desprendido dos laços da matéria, neste conjunto de bem e de mal há uma harmonia, uma grandeza de ordem mais elevada que a harmonia e a grandeza do mundo exclusivamente material.

Isto responde em poucas palavras às objeções baseadas na incompatibilidade do mal com a bondade e a justiça de Deus.

Seriam necessários volumes para desenvolver convenientemente essas diversas proposições. Mas o objetivo desta comunicação não é oferecer à Sociedade uma tese filosófica e religiosa. Eu quis apenas formular algumas verdades cristãs em harmonia com a Doutrina Espírita. Do meu ponto de vista, essas verdades são a base fundamental da religião e, longe de enfraquecer-se, elas se fortificam com as revelações espíritas. Também não hesito em formular uma censura; é que os ministros do culto, enceguecidos pela demonofobia, se recusem a esclarecer-se e condenem sem exame. Se os cristãos abrissem os

ouvidos às revelações dos espíritos, tudo quanto, no ensino religioso, perturba os nossos corações ou revolta a nossa razão, desvanecer-se-ia de repente. Sem se modificar em sua essência, a religião alargaria o círculo de seus dogmas e os lampejos da verdade nova consolariam e iluminariam as almas. Se, como diz o Pe. Ventura, é certo que as doutrinas filosóficas ou religiosas acabam invencivelmente por se traduzirem nos atos ordinários da vida, é bem evidente que uma nação iniciada no Espiritismo tornar-se-ia a mais admirável e a mais feliz das nações.

Dir-se-á que uma Sociedade realmente cristã seria perfeitamente feliz. Concordo. Mas o ensino religioso tanto se faz pelo terror quanto pelo amor, e os homens, dominados por suas paixões, querendo a todo preço libertar-se dos dogmas que os ameaçam, serão sempre tão numerosos que o grupo dos cristãos firmes constituirá sempre pequena minoria. Os cristãos são numerosos, mas os verdadeiros cristãos são raros.

Não acontece assim com o ensino espírita. Embora sua moral se confunda com a do Cristianismo e pronuncie, como esse, palavras cominatórias, ele tem ricos tesouros de consolação. Ele é, ao mesmo tempo, tão lógico e tão prático; lança uma luz tão viva sobre o nosso destino; afasta tão bem as obscuridades que perturbam a razão e as perplexidades que atormentam os corações, que na verdade parece impossível que um espírita sincero negligencie um só dia trabalhar o seu progresso e, assim, não concorra para restabelecer a harmonia perturbada pelo desbordamento das paixões egoísticas e cúpidas.

Pode-se, pois, afirmar que propagando as verdades que temos a felicidade de conhecer, trabalhamos pela Humanidade e nossa obra será abençoada por Deus. Para que um povo seja feliz, é necessário que o número dos que querem o bem, que praticam a lei da caridade, supere o dos que querem o mal e só praticam o egoísmo.

Creio em minha alma e tenho consciência de que o Espiritismo, apoiado no Cristianismo, é chamado a operar esta revolução.

Penetrado de tais sentimentos e querendo, na medida de minhas forças, contribuir para a felicidade de meus semelhantes, ao mesmo tempo que busco tornar-me melhor, peço, Sr. presidente, para fazer parte de vossa Sociedade.

Aceitai, etc.

De Grand-Boulogne, doutor em Medicina,

Antigo vice-cônsul da França.

OBSERVAÇÃO: Esta carta dispensa comentários e cada um apreciará o alto alcance dos princípios nela formulados de maneira ao mesmo tempo tão profunda, tão simples e tão clara. São esses os princípios do verdadeiro Espiritismo; esses que certos homens ousam pôr em ridículo, pois pretendem o privilégio da razão e do bom-senso, por não saberem se têm alma e não fazerem diferença entre o seu futuro e o de uma máquina. Apenas uma observação acrescentaremos: é que o Espiritismo bem compreendido é a salvaguarda das ideias verdadeiramente religiosas que se extinguem; que contribuindo para o melhoramento dos indivíduos, ele trará, pela força das coisas, o melhoramento das massas, e que não está longe o tempo de os homens compreenderem que nesta doutrina encontrarão o mais fecundo elemento da ordem, do bem-estar e da prosperidade dos povos. E isto por uma razão muito simples: é que ela mata o materialismo, que desenvolve e alimenta o egoísmo, fonte perpétua de lutas sociais, e lhe dá uma razão de ser. Uma Sociedade cujos membros fossem todos guiados pelo amor ao próximo; que inscrevesse a caridade no alto de todos os seus códigos, seria feliz, e em breve veria apagam-se os ódios e as discórdias. O Espiritismo pode realizar este prodígio e o fará, a despeito dos que ainda o agridem, porque os agressores passarão, mas o Espiritismo permanecerá.

Fonte: _____

Revista Espírita – agosto de 1860





REFLEXÃO

Indicação fraterna

“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu...”

Pedro. (I Pedro, 4:10.)

Este o caminho para o necessário burilamento: trabalhar, aprender, sofrer, dar presença e colaboração na Causa do Bem.

O amor encerra em si as leis do Universo e tudo o que fizermos contra o amor é algo que criamos contra nós mesmos. Aceita, desse modo, no sacrifício a mais alta norma de ação.

Não fujas dos encargos que a Sabedoria da Vida te entregou. Acima de tudo, promove-te, servindo mais.

O suor do trabalho confere experiência.

A lágrima da aflição acende a luz espiritual.

Quando a dor te visite, reflète-lhe a mensagem. Não há sofrimento sem significação.

Não fosse a prova e ninguém conseguiria entesourar compreensão e discernimento.

Nos dias de desacerto, ainda quando te reconheças na sombra do fracasso, levanta-te, reinicia a tarefa e contempla, de novo, a benção do Sol, na convicção de que o erro superado nos ensina indulgência, amolecendo-nos o coração, a fim de que venhamos a entender e desculpar as faltas possíveis dos semelhantes. Mesmo nas crises que te estrangulam a sensibilidade, sê fiel ao ideal de servir e não esmoreças.

Não espere por descanso eterno, quando não tiveres a paz dentro de ti.

Haja o que houver, não te interrompas, na tarefa da execução, para ouvir sarcasmo ou censura. Oferece o melhor de ti aos que te compartilham a estrada, e, conservando a consciência tranquila, trabalha sempre, lembrando, a cada momento, que, assim como o fruto fala da árvore, o serviço é a testemunha do servidor.

Fonte:

Livro: *Ceifa de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os pobres de espírito

Mistérios ocultos aos doutos e aos prudentes

9. O mesmo se dá hoje com as grandes verdades que o Espiritismo revelou. Alguns incrédulos se admiram de que os Espíritos tão poucos esforços façam para os convencer. A razão está em que estes últimos cuidam preferentemente dos que procuram, de boa-fé e com humildade, a luz, do que daqueles que se supõem na posse de toda a luz e imaginam, talvez, que Deus deveria dar-se por muito feliz em atraí-los a si, provando-lhes a sua existência.

O poder de Deus se manifesta nas mais pequeninas coisas, como nas maiores. Ele não põe a luz debaixo do alqueire, por isso que a derrama em ondas por toda parte, de tal sorte que só cegos não a veem. A esses não quer Deus abrir à força os olhos, dado que lhes apraz tê-los fechados. A vez deles chegará, mas é preciso que, antes, sintam as angústias das trevas e reconheçam que é a Divindade e não o acaso quem lhes fere o orgulho. Para vencer a incredulidade, Deus emprega os meios mais convenientes, conforme os indivíduos. Não é à incredulidade que compete prescrever-lhe o que deva fazer, nem lhe cabe dizer: “Se me queres convencer, tens de proceder dessa ou daquela maneira, em tal ocasião e não em tal outra, porque essa ocasião é a que mais me convém.”

Não se espantem, pois, os incrédulos de que nem Deus, nem os Espíritos, que são os executores da sua vontade, se lhes submetam às exigências. Inquiram de si mesmos o que diriam, se o último de seus servidores se lembrasse de lhes prescrever fosse o que fosse. Deus impõe condições e não aceita as que lhe queiram impor. Escuta, bondoso, os que a Ele se dirigem humildemente, e não os que se julgam mais do que Ele.

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VII



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Andrew Jackson Davis

Andrew Jackson Davis, cognominado de "*Pai do Espiritualismo Moderno*", o "*Allan Kardec americano*", nasceu em 11 de agosto de 1826, num pequeno distrito de Nova York, EUA. Proveniente de uma família humilde e inculta, conviveu num meio desprovido de recursos intelectuais, num distrito rural do Estado de Nova York, às margens do rio Hudson. Seu pai não tinha emprego fixo e era alcoólatra. A sua mãe, embora sem estudos, era muito religiosa. Os problemas financeiros da família faziam com que mudassem constantemente de cidade, o que impediu que Davis frequentasse a escola com regularidade, tendo apenas cursado alguns anos de estudo em toda a sua vida. Desde cedo, tornou-se aprendiz de sapateiro como meio de obter renda para sua família e para si próprio.



Davis com 21 anos de idade

No princípio da adolescência, começou a ouvir vozes estranhas, mas gentis e agradáveis que lhe davam conselhos e, simultaneamente, a revelar faculdade mediúnica de clarividência e a diagnosticar doenças. Afirmava ele que, em estado de transe, conseguia observar dentro do corpo humano; como cada órgão tem a sua luminosidade própria, ao ver um deles escuro, localizava o problema.

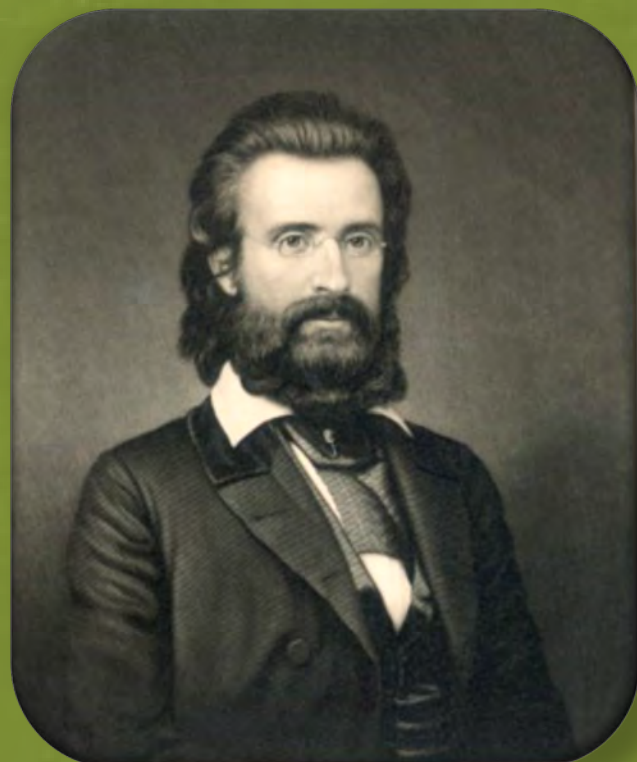
Em 1843, quando tinha apenas dezessete anos, Davis assistiu a uma palestra do Dr. Grimes, que lhe chamou atenção sobre as técnicas de "*magnetização animal*", criadas pelo médico austríaco Franz Anton Mesmer, no final do século XVIII, e que vinham sendo utilizadas naquela época como terapia em busca da cura para diversos tipos de enfermidades. A esse respeito, convém esclarecer que o "*magnetismo animal*" ou "*fluido vital*", segundo Mesmer, seria um estado particular de vibração do fluido universal. Mesmer dizia ainda que "*Nem a luz, nem o fogo, nem a eletricidade, nem o magnetismo e nem o som são substâncias, mas sim efeitos do movimento nas diversas*

séries do fluido universal".

Mas as técnicas de Mesmer, a princípio, foram utilizadas por Davis sem muito sucesso. Tempos depois, porém, um saltimbanco que utilizava os fenômenos produzidos pelo "*magnetismo animal*", que viera à cidade juntamente com um grupo de outros artistas itinerantes, conseguiu levar Davis a um estado avançado de transe sonambúlico, no qual teria demonstrado elevado poder de clarividência.

Davis afirmava que, quando em transe, podia entrar em um estado de superconsciência que lhe permitia entender o universo por meio da clarividência. Com o tempo, sua mediunidade ganhou novos rumos. Nos seus momentos de transe, falava várias línguas, inclusive o hebraico, todas dele desconhecidas, expondo admiráveis conhecimentos de Geologia e discutindo, com rara habilidade, intrincadas questões de Arqueologia histórica e bíblica, de Mitologia, bem como temas linguísticos e sociais - apesar de nada conhecer de gramática ou de regras de linguagem e sem ter quaisquer estudos literários ou científicos.

Davis também diagnosticava doenças e prescrevia tratamentos que normalmente funcionavam. Ele afirmava que, durante o transe, os corpos físicos das pessoas se tornavam translúcidos e que cada órgão saudável possuía um padrão de luminosidade próprio, que diminuía consideravelmente de intensidade em caso de moléstias. Segundo



Davis por volta dos 40 anos



Montanhas Catskill

ministraram conhecimentos em medicina e filosofia moral. Segundo Davis, essa experiência lhe havia possibilitado uma grande iluminação intelectual. Com apenas vinte anos de idade, Davis começou a escrever seu primeiro livro *Os Princípios da Natureza, Suas Revelações Divinas e uma Voz para a Humanidade* (*The Principles of Nature, Her Divine Revelations, and a Voice to Mankind*), baseado em revelações mediúnicas que havia recebido durante seus momentos de transe, provocado por magnetizadores. Esse livro foi publicado em 1847, quando Davis tinha 21 anos de idade. Seu conteúdo trata de diversos assuntos de cunho espiritualista, tais como: os sete planos da existência; saúde mental e física; astronomia, física, química, filosofia, política, dentre outros.

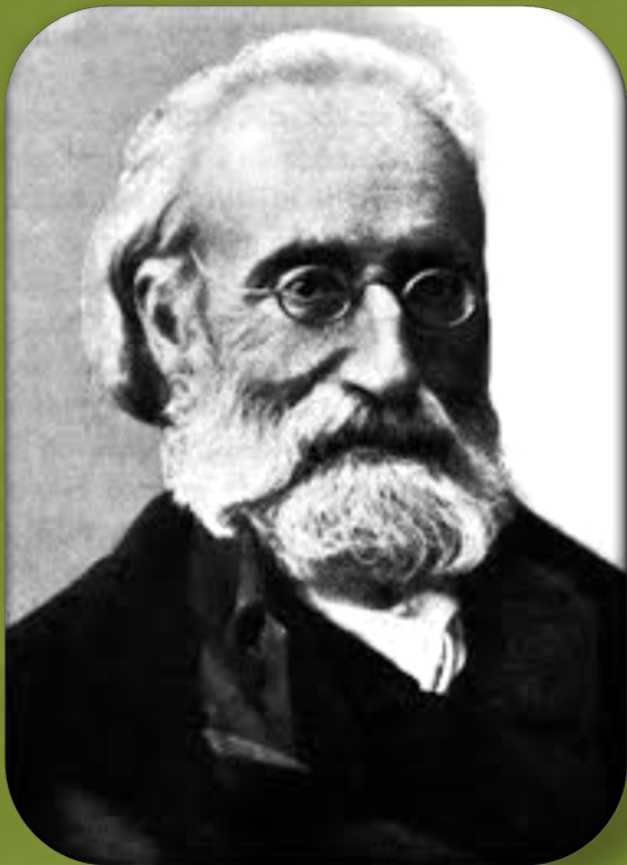
A partir dos 21 anos de idade, porém, Davis já não precisava de sujeitar-se ao magnetismo hipnótico, para entrar em transe e ficaram conhecidas as pormenorizadas descrições de desencarnações, que posteriormente eram confirmadas por outros médiuns em várias partes do mundo. Fez inúmeras previsões (o aparecimento do automóvel, máquinas de escrever, veículos aéreos...), recheadas de assombrosos pormenores, incluídas na sua obra: “*Penetralia*” e em 1847, declarou que iriam dar-se, em breve, manifestações de espíritos um pouco por toda a parte.

De fato, em 31 de março de 1848, as três irmãs Fox iniciam os seus contatos com o mundo espiritual, através de pancadas, na cidade de Hydsville, nos Estados Unidos, dando início ao advento do Espiritismo. Foi o fenômeno das mesas girantes ou falantes que atraiu a atenção de Allan Kardec e outros eminentes investigadores. Exatamente no mesmo dia (31 de março de 1848) Davies registou no seu caderno de notas o seguinte: “*Esta madrugada, um sopro quente passou pela minha face e ouvi uma voz, suave e forte, que me disse: ‘Irmão, um bom trabalho foi começado - olha! Surgiu uma demonstração viva’. Fiquei pensando o que queria dizer aquela mensagem.*”

Com essa previsão, Andrew J. Davis ficou conhecido como o “Profeta da Nova Revelação”. Recebeu ainda uma obra de alto teor intelectual e moral: “*Revelações Divinas da Natureza*”, tendo descrito a vida no Mundo Espiritual como sendo semelhante à da Terra, uma vida semi-material em que o trabalho científico, literário, artístico e humanitário continua e em que os seres se agrupam consoante as suas tendências e gostos pessoais que se prolongam após a desencarnação.

ele, seria desta forma que era possível identificar e tratar as doenças. Davis assegurava que essa visão espiritual tinha origem em algum ponto no centro de sua testa.

Davis afirmou ter sido inesperadamente envolvido por uma força que o fez levitar e o teria conduzido em uma rápida jornada, em um estado de semi-transe, de Poughkeepsie até às montanhas Catskill, que estavam a 60 quilômetros de distância. Lá, teria se encontrado com dois anciões, que ele identificou como sendo o filósofo e médico grego Cláudio Galeno e o místico sueco Emanuel Swedenborg, que lhe



Davis pouco antes de seu desencarne

Observou as várias etapas do progresso do espírito e apontou as imensas causas responsáveis pelo retardamento da marcha evolutiva do ser humano. Numa das suas visitas em espírito a um desses planos, viu grupos de crianças que, se encontravam reunidas em belos edifícios, rodeadas de atenções e carinho, recebendo instruções, em conformidade com o seu entendimento. Maravilhado com este sistema, tentou reproduzir a sua organização na terra e daí surgiu o 1º Liceu Espiritista que fundou em 1863, em Dodsworth Hall, Broadway, Nova York.

Outras cidades americanas aderiram à ideia, e em vários países, nomeadamente, Inglaterra e Austrália, surgiram liceus ligados ao movimento. Andrew J. Davis superou o próprio Swedenborg, no que respeita ao descerrar do véu concernente ao mundo dos espíritos e se, como todos os missionários, cujo olhar difere do comum dos mortais, visionando e antecipando o futuro da humanidade, teve opositores e sofreu humilhações, tudo suportou com humildade e devotamento à causa da espiritualidade e ao auxílio do próximo, prescrevendo tratamentos com ervas para

a cura das doenças que diagnosticava.

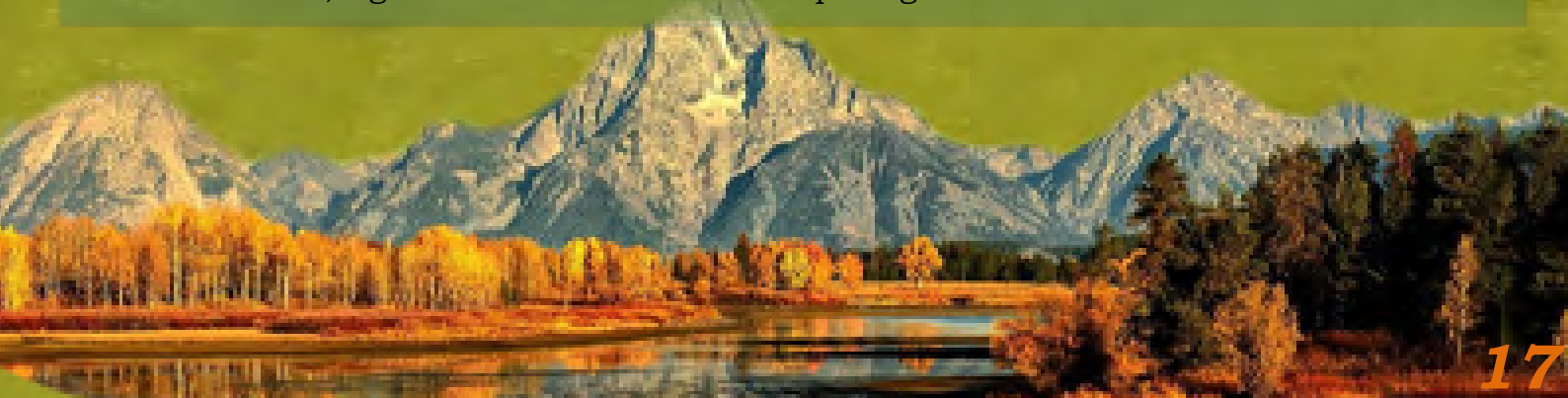
Antes de 1856, Jackson Davis profetizou o aparecimento dos automóveis e dos veículos aéreos, movidos por uma força motriz de natureza explosiva, como também as máquinas de escrever e, ao que tudo indica, as locomotivas com motores de combustão interna. É extraordinária a riqueza de detalhes que Davis deixou acerca desses inventos futuros, estampados em sua obra centenária Penetralia.

Ele também predisse, em 1847, a manifestação ostensiva dos Espíritos com as criaturas humanas, frisando que não levaria muito tempo para que essa verdade se revelasse numa exuberante demonstração.

Posteriormente, deixou o ofício de sapateiro para se dedicar integralmente ao tratamento espiritual de pessoas que o procuravam e aos ditados em estado de transe, que foram compilados em outros livros, notadamente A Grande Harmonia (The Great Harmonia), em seis volumes, transcritos entre os anos de 1850 e 1861.

Em seus últimos anos, Davis mudou-se para Boston, abriu uma pequena livraria e continuou com a tarefa de prescrever tratamentos com ervas aos seus pacientes.

Andrew Jackson Davis faleceu em 1910, aos 84 anos de idade, na cidade de Watertown, Massachusetts, legando à Humanidade o exemplo dignificante de sua frutuosa existência.



Escrínio de Luz - 1972



Belíssimas mensagens para a alma, permitindo reflexões sobre variados assuntos que fazem parte do cotidiano. Onde as inteligências encarnadas são visitadas pela informação construtiva e quando não conseguem ir além, as inteligências desencarnadas empregando a argumentação do bem e amor, conduzem essa questão até onde a compreensão humana, em seu estágio atual de assimilação, pode ir. Alguns temas: Caridade conosco, Religiões, Auxílio mútuo, Suicidas, Ajudemos o inimigo, À frente da morte, Nos quadros da luta, A incógnita do além, Compaixão para os ofensores, dentre outros.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral.

NOVIDADE!!!

Agora também às
QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.
Esperamos por você!!


ESPECIAL

Toda a verba
arrecadada
será
revertida para
ajudar a
Costurinha a
distribuir
80 enxovais,
por semestre,
para
recém-nascidos.

Local:
CEAK
Sala 1005.

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos.**

Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
a partir das
19:30 hs.

VISÃO ESPÍRITA

Quais as causas do sono durante a reunião espírita?

Como evitá-lo?

Quais as causas do sono de que muitos companheiros se queixam quando participam de uma reunião mediúnica? Como evitá-lo?

Raul Teixeira: As causas podem ser várias. Desde o cansaço físico, quando o indivíduo que vem de atividades muito intensas e que, ao sentar-se, ao relaxar-se, naturalmente é tomado pelo torpor da sonolência.

Também, pode ser causado pela indiferença, pelo desligamento, quando alguém está num lugar, fisicamente, entretanto, pensando em outro, desejando não estar onde se acha. Compelido por uma circunstância qualquer, a pessoa se desloca mentalmente.

O sono pode, ainda, ser provocado por entidades espirituais que nos espreitam e que não têm nenhum interesse em nosso aprendizado para o nosso equilíbrio e crescimento.

Muitas vezes, os companheiros questionam. ‘Mas nós estamos no Centro Espírita, estamos num campo protegido e como o sono nos perturba?’

Temos que entender que tais entidades hipnotizadoras podem não penetrar o circuito de forças vibratórias da Instituição, ficam do lado de fora. Mas, a pessoa que entrou no Centro, na reunião não sintonizou-se com o ambiente, continua vinculada aos que se conservam fora, e através dessa porta, desse plug aberto, ou dessa tomada, as entidades que ficaram lá de fora lançam seus tentáculos mentais, formando uma ponte. Então, estabelecida a ligação atuam na intimidade dos centros neuroniais desses incautos, que dormem, que se dizem desdobrar:

“Temos, então, o sono como esse terrível adversário de nossa participação, de nosso aprendizado, de nosso crescimento espiritual. Não permitamos que ele se apodere de nós. Lutemos o quanto conseguirmos, e deveremos conseguir sempre, para combatê-lo, para termos bons frutos no bom aprendizado.”

“Eu não estava dormindo... apenas desdobrei, eu ouvi tudo...”

“Eles viram e ouviram tudo o que não fazia parte da reunião. Foram fazer a viagem com as entidades que os narcotizaram.

Deparamos aí com distúrbios graves, porque quando termina a reunião o indivíduo está fagueiro, ótimo e sem sono e vai assistir à televisão até altas horas, depois de se haver submetido aos fluidos enfermiços. Por isso recomendamos àqueles que estão cansados fisicamente, que façam um ligeiro repouso antes da reunião ainda que seja por poucos minutos, para que o organismo possa beneficiar-se do encontro, para que fiquem mais atentos durante o trabalho doutrinário, levantar-se, borrifar o rosto com água fria, colocar-se em uma posição discreta, sempre que possível ao fundo do salão, em pé, sem encostar-se, a fim de lutar contra o sono.

Apelar para a prece, porque sempre que estamos desejosos de participar do trabalho do bem, contamos com a eficiente colaboração dos Espíritos Bondosos. Faze a tua parte que o céu te ajudará.

Temos, então, o sono como esse terrível adversário de nossa participação, de nosso aprendizado, de nosso crescimento espiritual. Não permitamos que ele se apodere de nós. Lutemos o quanto conseguirmos, e deveremos conseguir sempre, para combatê-lo, para termos bons frutos no bom aprendizado.

Do livro: Diretrizes de Segurança (Divaldo Franco e Raul Teixeira)

Fonte:

Livro: Diretrizes de Segurança
Autores: Divaldo Franco e Raul Teixeira





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando o mês que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciaremos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.



As três orações

Instado pela assembleia de amigos a falar sobre a resposta do Criador às preces das criaturas, respondeu o velho Simão Abileno, instrutor cristão, considerado no Plano Espiritual por mestre do apólogo e da síntese:

Repetirei para vocês, a nosso modo, antiga lenda que corre mundo nos contos populares de numerosos países... Em grande bosque da Ásia Menor, três árvores ainda jovens

pediram a Deus lhes concedesse destinos gloriosos e diferentes. A primeira explicou que aspirava a ser empregada no trono do mais alto soberano da Terra; após ouvi-la, a segunda declarou que desejava ser utilizada na construção do carro que transportasse os tesouros desse rei poderoso, e a terceira, por último, disse então que almejava transformar-se numa torre, nos domínios desse potentado, para indicar o caminho do Céu. Depois das preces formuladas, um Mensageiro Angélico desceu à mata e avisou que o Todo-Misericordioso lhes recebera as rogativas e lhes atenderia às petições. Decorrido muito tempo, lenhadores invadiram o horto selvagem e as árvores, com grande pesar de todas as plantas circunvizinhas, foram reduzidas a troncos, despidos por mãos cruéis. Arrastadas para fora do ambiente familiar, ainda mesmo com os braços decepados, elas confiaram nas promessas do Supremo Senhor e se deixaram conduzir com paciência e humildade. Qual não lhes foi, porém, a aflitiva surpresa!... Depois de muitas viagens, a primeira caiu sob o poder de um criador de animais que, de imediato, mandou convertê-la num grande cocho destinado à alimentação de carneiros; a segunda foi adquirida por um velho praiano que construía barcos por encomenda; e a terceira foi comprada e recolhida para servir, em momento oportuno, numa cela de malfeitores.

As árvores amigas, conquanto separadas e sofredoras, não deixaram de acreditar na mensagem do Eterno e obedeceram sem queixas às ordens inesperadas que as leis da vida lhes impunham... No bosque, contudo, as outras plantas tinham perdido a fé no valor da oração, quando, transcorridos muitos anos, vieram a saber que as três árvores haviam obtido as concessões gloriosas solicitadas... A primeira, forrada de panos singelos, recebera Jesus das mãos de Maria de Nazaré, servindo de berço ao Dirigente Mais Alto do Mundo; a segunda, trabalhando com pescadores, na forma de uma barca valente e pobre, fora o veículo de que Jesus se utilizou para transmitir sobre as águas muitos dos seus mais belos ensinamentos; e a terceira, convertida apressadamente numa cruz em Jerusalém, seguira com Ele, o Senhor, para o monte e, ali, ereta e valorosa, guardara-lhe o coração torturado, mas repleto de amor no extremo sacrifício, indicando o verdadeiro caminho do Reino Celestial...

Simão silenciou, comovido.

E, depois de longa pausa, terminou, a entremostrando os olhos marejados de pranto: Em verdade, meus amigos, todos nós podemos endereçar a Deus, em qualquer parte e em qualquer tempo, as mais variadas preces; no entanto, nós todos precisamos cultivar paciência e humildade, para esperar e compreender as respostas de Deus.





REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Fé e singularidade

“A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender”.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Cap. XIX, Item 7



Quando deixamos de reciclar nosso mundo íntimo, é comum fixarmo-nos em ideias e comportamentos que criam estilos invariáveis no modo de ser. É assim que muitas crenças, preconceitos, hábitos, condutas, chavões verbais e tradições são mantidos estagnados no tempo pela criatura em razão de sua forma de entendimento racional, decorrente de experiências que viveram ou da educação que recebeu desde o berço. A esse conjunto de valores damos o nome de “certezas emocionais”, ou seja, referências de vida da alma no campo de sua movimentação, através das quais o ser cria, trabalha e respira absorvendo e expressando sua personalidade.

Considerando o estágio evolutivo da Terra, essas “certezas” do homem encontram-se entorpecidas pelo materialismo em milênios de repetição, considerando o “fenômeno psicológico da permanência” – a ilusão de querer manter para sempre em suas mãos aquilo que foi alvo de suas conquistas. Dessa forma, o individualismo sulcou traços morais e intelectuais marcantes que “educaram” o homem para o “meu”, em detrimento do “nosso”: “meu filho”, “minhas palestra”, “minha casa”, “minha família” e até “minha religião”...

Esse fenômeno, do qual raríssimas vezes escapamos, conduziu muitos de nós, espíritas que declaramos possuir uma fé racional distante do dogmatismo, a uma postura de “paralisia do raciocínio” em muitas questões, as quais apelam para nossa urgente coragem de desapego e reconstrução pela oxigenação de nossas ideias e conceitos.

“A fé racional somente será lograda quando aprendermos a “pensar a moral”, a pensar sobre si, a debater sobre as vivências interiores com espírito de liberdade, distante da censura e das recriminações, com coragem para distanciar de estereótipos. A chamada conscientização é uma conquista intransferível, individual, somente possível quando permitimos a nós mesmos analisar nossa singularidade com amor e ternura, sem punições e culpas. Não existe melhora íntima concreta sem trilharmos essa vivência emocional.”

A esse respeito, entre as infinitas reciclagens a fazer, vejamos uma velha e costumeira forma de análise sobre a qual nos debruçamos, quase todos nós, nos temas da vida moral do espírita cristão em torno da mensagem de Jesus. Já perceberam, meus companheiros, com que frequência empregamos as frases “é falta de Evangelho no coração!”, “falam do Evangelho, mas fazem exatamente o contrário”, “Sem Evangelho não teremos a solução!”, “chegaram em má situação na vida espiritual porque não viveram o Evangelho!”, “falam de Evangelho, mas não aplicam!”, “a ausência do Evangelho sentido levou aquele grupo à derrota”...

Não são poucas as vezes em que, para explicar os motivos de fracasso ou de erro, assinala-se que a causa encontra-se na falta de viver os ensinamentos do Evangelho. Absolutamente não ousaríamos contestar tal questão, contudo, uma oportuna e desafiadora indagação precisa ser largada a título de repensar caminhos e abrir ângulos de enriquecimento no tema.

Poderíamos, por exemplo, indagar para debate e atualização de nossos pensamentos o seguinte: por qual motivo as criaturas não vivem o Evangelho? De pronto surge uma “resposta-chavão”: “porque é muito difícil seguir os ensinamentos do Mestre”, entretanto, para sermos sinceros conosco, essa resposta não explica nada palpavelmente. Então teríamos que aprofundar e questionar: “e por que é tão difícil seguir os ensinamentos da Boa nova?”

Aqui deparamos com um dos pontos de convergência mais comuns nos atendimentos que realizamos no Hospital Esperança, chamado “exercício de permanência” – uma atividade de readaptação com espíritas recém-desencarnados que se fixaram em formas convencionais de pensar, e que cultivam a ilusão de terem alcançado pleno domínio sobre os assuntos da vida espiritual, sendo convocados a reexaminar amplamente suas convicções e aspirações para além da morte física. Por sugestão do benfeitor Bezerra de Menezes, vamos compartilhar algo sobre semelhante iniciativa com os amigos na carne, a fim de verificarem com antecedência uma filigrana das reciclagens a que somos convidados no “país da verdade”.

O “exercício de permanência” é constituído de “ciclos de debate” entre coidealistas que já conseguiram recuperar-se de momentos mais dolorosos, ou ainda com aqueles que, mesmo guardando relativo sossego interior adquirido na recém-finda reencarnação, carecem de reaver esse dinamismo mental de “soltura nos conceitos e visões”, para integrarem-se com o divino mecanismo universal da transcendência e da mutação. A esse fenômeno da vida mental chamamos de “desilusão” ou o rompimento com as “certezas-amaras”, colecionadas durante a passagem pela hipnose do corpo. Esse “exercício” tem etapas variadas, e entre elas o acesso do participante no campo mental algumas “matrizes emocionais”, que funcionam como piso para muitas das atuais “ilusões-certezas” que carregam para a vida extrafísica.

Uma das primeiras e mais motivadoras perguntas nessa tarefa, destinada especialmente aos seguidores de Jesus, é exatamente a que referimos acima: por que não se vive o Evangelho? O que impede o homem de aplicar os ensinamentos de Jesus? Por que tem havido tanto discurso e pouca prática nos últimos dois mil anos da Terra?

É importante assinalar aos queridos amigos de ideal no corpo físico, muitos dos quais encontram-se angustiados com sua infidelidade aos textos e roteiros do Espiritismo-cristão, que ninguém em sã consciência deixa de aplicar intencionalmente o que aprendeu e, se o faz, ainda assim há questões muito profundas na intimidade do ser que merecem uma análise madura e caridosa, antes de nomear essa atitude de hipocrisia

ou má-fé. Resguardar-se nesse enfoque habitual, que destaca a origem de todos os nossos problemas e dores devido à falta da vivência evangélica, tem levado muitos corações ao simplismo, incentivando o esclarecimento superficial com cunho religiosista. Temos fundamentos bastante sensatos no Espiritismo, para estabelecer “pontes” com todos os ramos da ciência e da filosofia, na dilatação de nossos olhares sobre essa indagação que poderão ampliar horizontes na construção da fé racional.

A edificação do homem novo reclama, sobretudo, lucidez intelectual sobre as causas de nossas atitudes. Para isso, somente abandonando visões fixas e ampliando perspectivas de compreensão.

Muitos corações bafejados pelas claridades do Espiritismo chegam por aqui como alunos que “fizeram cola”, ou seja, viveram às expensas dos que pensavam outros coidealistas ou seguiram os ditados mediúnicos com rigor na letra. Em face disso, deixaram de experimentar a mais notável vivência da alma enquanto na carne: a solidificação da fé raciocinante.

Dizemos fé raciocinante porque ao se colocar que possuímos uma fé raciocinada inferimos que as noções de doutrina, por si só, são suficientes para gestá-la automaticamente. Todavia, mesmo com tanta luz nos raciocínios haurida com a literatura e os recursos de ensino usados nos centros espíritas, o desenvolvimento da fé pensante não ocorre por “osmose”, e sim por etapas pertinentes à singularidade de cada criatura. Não existe “fé raciocinada coletiva”, conquanto nosso movimento libertador, em razão de engessamento filosófico e tendências psicológicas dogmáticas, tenha se aferrado demasiadamente a padrões e convenções que estrangulam a criatividade e a liberdade de pensar.

Fé raciocinada é um fenômeno psicológico e emocional construído a partir do desejo autêntico e perseverante de compreender o que nos cerca – conquista somente possível através da renovação do entendimento e da forma de sentir a vida. É conquista individual, construção íntima e pessoal, e não pode ser considerado como adesão automática a princípios religiosos ou ideias que nos parecem aceitáveis e convincentes. E quanto mais maleabilidade intelectual, mais chances de alcançarmos a fé que compreende e liberta.

Fomos educados para obedecer sem pensar, aceitar sem questionar. A cultura humana não é rica na arte de estimular a pensar e filosofar, debater e reinventar. A fé racional somente será lograda quando aprendermos a “pensar a moral”, a pensar sobre si, a debater sobre as vivências interiores com espírito de liberdade, distante da censura e das recriminações, com coragem para distanciar de estereótipos. A chamada conscientização é uma conquista intransferível, individual, somente possível quando permitimos a nós mesmos analisar nossa singularidade com amor e ternura, sem punições e culpas. Não existe melhora íntima concreta sem trilharmos essa vivência emocional.

A educação na Terra passa por grandes transformações. Penetramos a “era da curiosidade”, queremos entender a vida. Queremos saber quem somos...

A maior conquista da etapa hominal é a capacidade de raciocinar, no entanto, se essa habilidade não for utilizada para a aquisição gradativa da consciência de si, estagnaremos no patamar de “colecionares de certezas” que nos foram transmitidas, esbanjando muita informação e carentes de transformação. A “boa nova espírita” tem que saltar da “ilha da inteligência” e integrar o “reino do coração”. É necessário abolir as “fantasias do que deveríamos ser” e aplicarmos-nos a sentir o que somos de fato, laborar com nosso “eu real”.

Nossa tarefa primordial, portanto, é “recriar” o conhecimento espírita adequando-o à nossa singularidade, sem com isso querer criar novos estereótipos de padrões coletivos.

“Existe um simplismo prejudicial quando nos acostumamos a afirmativas de periferia. Lancemo-nos a essa intrigante questão sobre quais são os motivos pessoais de não vivermos o Evangelho e emergirão para a consciência todo um manancial de reflexões, com as quais haveremos de trabalhar em favor de nossa maturidade.”

Respeitar os ensinamentos gerais, mas desvendar os nossos “mistérios interiores”, únicos no Universo, eis o desafio da renovação espiritual.

É tão penoso viver o Evangelho porque, em verdade, é penoso o contato com nosso “eu real”, para o qual toda a mensagem de Jesus é dirigida. E para evitar esse contato, a mente “capacitou-se” a gerir as ilusões em milênios de experimentações, sendo muitas delas um mecanismo de fuga e “proteção” para isentar-nos do contato doloroso com a Verdade sobre nós próprios.

Existe um simplismo prejudicial quando nos acostumamos a afirmativas de periferia. Lancemo-nos a essa intrigante questão sobre quais são os motivos pessoais de não vivermos o Evangelho e emergirão para a consciência todo um manancial de reflexões, com as quais haveremos de trabalhar em favor de nossa maturidade.

A “bula” universal da palavra cristã para cada qual terá dosagem e componentes específicos, conforme o estágio espiritual em que se encontre, não sendo oportuno copiar receitas. A singularidade é fundamento determinante da forma e da intensidade com que nos apropriaremos individualmente da vivência crista. Nessa perspectiva incluem-se as razões pelas quais nem sempre fazemos aquilo que pregamos.

Não se vive Evangelho, entre outras infinitas questões, porque não se tem trabalhado ainda nos grupamentos humanos, inclusive os espíritas, um método que permita esse auto encontro em bases educativas para a alma em aprendizado. O autoconhecimento solicita orientação segura e objetivos nobres para não se desvirtuar em autoflagelação e dor, normas severas e reprimendas – mecanismos típicos do religiosismo que se destina à massificação, com total descrédito a exuberância dos valores individuais que deveriam florir em nossos caminhos.





HOMENAGEM A TODOS OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

A enfermeira do além

Ela, a querida irmã desencarnada,
Fizera-se enfermeira,
Aliviava a dor, de estrada à estrada,
Era uma espécie de bondade inteira,
Socorrendo aos irmãos que a morte
Espalhava nas trevas...

Há trinta anos servia,
Sem escolher lugar, trabalho ou dias.
Naquele imenso mar de sombra, o tempo parecia
Uma chaga mental sem esperança
De melhorar ou desaparecer...

Certa feita, contudo, a grande obreira alcança
Uma estranha mulher, deitada numa furna;
Embora não tivesse a morada carnal,
Estava cega e só, deformada e ferida,
Patenteando a dor que lhe marcara a vida.

Ao ouvi-la gemer,
A irmã dos infelizes,
Põe-se, em campo, a cumprir
O que considerava por dever.

Impressionada, ao vê-la de mais perto,
A missionária, indaga, a peito aberto:
- irmã, ouço-te o choro, há muitas horas,
Por que tens tanto fel nas lágrimas que choras?

A pobre murmurou, pausadamente:
- Ai de mim! O que sou e de onde venho?
A memória não dá para lembrar...
Sei mostrar simplesmente as misérias que eu tenho...

Há muitos anos, quantos já nem sei,
Fui menina feliz num grande lar...
Recordo muito mais as dores que causei...
Minha mãe me queria
Para exaltar a natureza,
Num misto de elegância e de beleza,
E falava que eu era uma rosa entre as rosas,
Fosse para enfeitar as festas deleitosas
Ou estender no mundo o aroma da alegria...

Minhas aspirações caíram, uma a uma,
Minha mãe não me quis em profissão alguma,
Vestia-me, orgulhosa, o corpo esbelto e fino,
Dizia que brilhar traçava-me o destino...

Casei-me, tive um filho e, depois de dez anos,
Troquei meu lar feliz por prazeres mundanos,
Meu esposo rogava o meu regresso em vão.
Meu filho fez-se logo um belo rapagão,
Vendo-me as aventuras, certo dia,
Ele, menino e moço, veio visitar-me,
Condenou-me os costumes sem alarme,
Falou e lamentou-se em voz severa,
De conhecer por mãe a mulher má que eu era...

De cabeça alterada em cocaína,
Revoltei-me, ataquei-o...Atrás de uma cortina
Apanhei um revólver no meu quarto,
Voltei à sala e apertei o gatilho,

Num tiro certo, assassinei meu filho!...
Depois de vê-lo morto, junto a mim,
Voltei a arma contra o próprio peito
E matei-me por fim!...

Em seguida, a pausa demorada,
Contou a própria vida e deu o próprio nome...
Nã pavorosa mágoa que a consome
A mulher prosseguia, consternada:
- Nunca mais vi ninguém das pessoas que amei
Para mim, tudo é noite e a noite me carrega
Porque vivo sozinha, triste e cega
Decerto obedecendo alguma lei
Que não sei compreender nem explicar...

A enfermeira caiu em pranto ardente
E indagou da mulher, amargamente:
- E se encontrasses neste mar de trevas
Nos furacões de dor a que te levas
A mãe que te entregou à rebeldia,
Teu coração que chora a perdoaria?

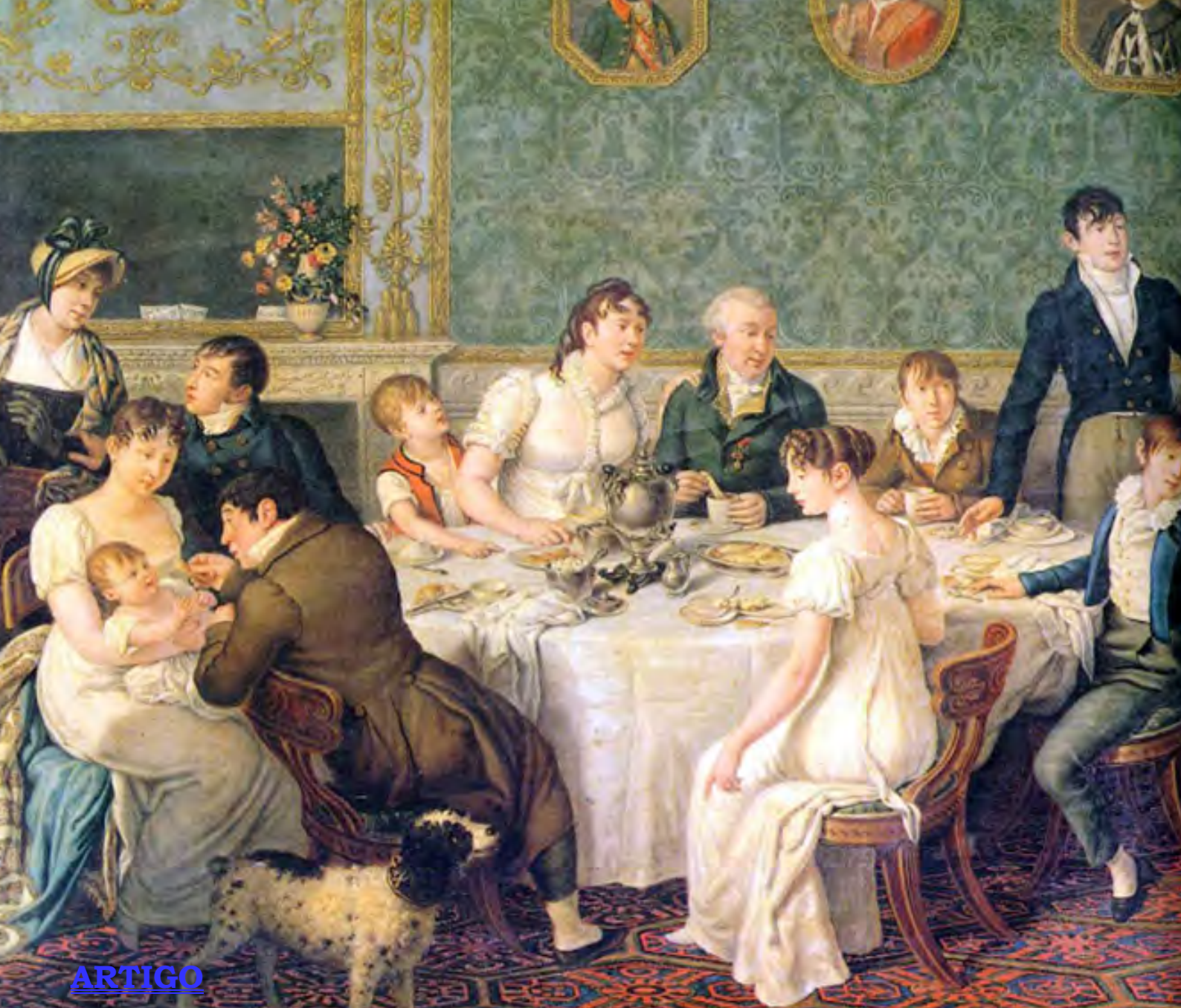
- Nada tenho a perdoar –
Disse a pobre atada ao sofrimento –
Minha mãe era um anjo em forma de mulher,
Jamais a esquecerei, um momento sequer,
Ela vivia, em tudo, a trabalhar por mim
Não teve qualquer culpa de meu fim...

Se só me fez o bem, fui eu quem fiz o mal...
Do amor que ela me deu
Fiz todo um lamaçal...
Ninguém pode encontrar motivos de censura
No carinho de alguma criatura
Que nos dê uma lâmpada sublime,
Se lhe usarmos a luz para fazer um crime...

A enfermeira abraçou-a a encharcar-se de pranto
E quando a jovem triste e atormentada
Perguntou-lhe entre aflita e altamente intrigada,
Por que razão ela chorava tanto,
A benfeitora apenas respondeu:
- Deus louvado!... Encontrei o que procuro,
Venceremos na Terra do futuro,
Filha do coração, a tua mãe sou eu!...



Fonte:
Espírito: Maria Dolores
Do livro: Coração e Vida
Médium: Francisco Cândido Xavier



ARTIGO

Bestialidade familiar também em tempo de quarentena.

Segundo ONGs de proteção à mulher, a violência contra a mulher aumentou durante quarentena da Covid-19 na China. Denúncias das vítimas aumentaram três vezes desde o início da contenção social. A ativista chinesa Guo Jing narrou à BBC, que mais mulheres estão noticiando casos de violência que sofreram. Feng Yuan, da ONG de defesa à mulher Weiping, afirma que sua organização municiou três vezes mais consultas às vítimas do que antes das quarentenas. A hashtag *AntiDomesticViolenceDuringEpidemic* (ContraViolênciaDomésticaDuranteEpidemia) foi usada mais de 3 mil vezes na rede social chinesa Sina Weibo com relatos de vítimas denunciando violência doméstica. ¹

Há muito tempo a família vem-se arruinando, acompanhando as mudanças econômicas, socioculturais e religiosas do contexto em que se encontram culturalmente inseridas. Hoje em dia paira grande ameaça sobre a estabilidade familiar, e quando a família é ameaçada, por qualquer razão, a sociedade inteira perde a direção da paz. O materialismo, a ambição econômica, os modernos conceitos e promoções sensualistas, têm investido contra a organização familiar, dilacerando a estrutura da família tradicional. Não será um vírus avassalador que transformará essa realidade de imediato.

Emmanuel esclarece que *“de todas as associações existentes na Terra, excetuando, naturalmente, a Humanidade – nenhuma delas, talvez, é mais importante, em sua função educadora e regenerativa, do que a constituição da família.”* ² Para o Mentor de Chico Xavier, *“através do casal, estabelecido na família, funciona o princípio da reencarnação,*

“É imprescindível praticarmos os Ensinos de Jesus no lar, contribuindo com a parcela de mansidão para pacificá-lo. O homem moderno ainda não percebeu que somente a experiência do Evangelho pode estabelecer as bases da concórdia, da fraternidade e constituir os antídotos eficazes para minimizar a violência que, ainda, avassala o ninho doméstico e deságua na sociedade.”

consoante as Leis Divinas, possibilitando o trabalho executivo dos mais elevados programas de ação do Mundo Espiritual.”³

Independente da atual forçosa limitação da mobilidade social (quarentena), a rigor, as relações familiares deveriam ser, acima de tudo, de ordem ética. Mas, observa-se nelas uma deterioração emocional profunda e uma complexa malha de desestabilidades morais. A violência contra a mulher chinesa infelizmente não é caso avulso. Em realidade, a violência tem as suas raízes profundas e vigorosas na selva. O homo brutalis (de qualquer cultura) tem as suas atávicas leis: subjugar, humilhar, torturar e matar a mulher.

O pragmatismo das sociedades contemporâneas robotizou o homem, o que vale dizer que o esvaziou no plano moral.

Vejamos: O mesmo indivíduo que se prostra diante das imagens frias dos altares, nos templos suntuosos, volta ao seu posto de autoridade doméstica para ordenar torturas canibalescas. O homem contemporâneo vive atormentado pelo medo, com o tal inóxico coronavírus que o assombra, uma vez submetido às contingências da vida atual, de insegurança e de incertezas, resultando em transtornos graves da mente, pela angústia dissolvente da própria individualidade.

Pior que o CONVID-19 a selvajaria familiar tem eclipsado, assombrosamente, o logradouro para Deus. Há os que condenam a violência alheia, mas, no entanto, no dia-a-dia, ao invés de agirem de forma pacífica e fraterna, são quais fantoches, revidando com a mesma moeda as agressividades sofridas. Existem aqueles casais que dizem viver um amor recíproco e, no entanto, quando há qualquer imprevisto e ou desentendimento entre eles, são extremamente agressivos um com o outro.

Há os que veem no cônjuge um verdadeiro teste de paciência, pois os seus “santos” não se “cruzam”. Mais ainda, quando o assunto são os filhos, há pais que dizem adorar todos eles, mas os consideram espíritos imaturos, que dão muito trabalho e, não raro, desgostos. A vida em família para muitos, nessas condições de quarentena, transforma-se em verdadeiro tormento.

Na verdade, se não nos tolerarmos hoje em plena quarentena, como será o amanhã? As leis da vida exigem, segundo nos ensinou Jesus, que nos entendamos com os nossos irmãos de penosa convivência enquanto estivermos a caminho com eles. A fuga aos deveres atuais será amortizada mais tarde com os juros devidos.

Há um tipo de violência que muitos não damos atenção: é a que está fincada dentro de cada um de nós. Violência íntima, que alguns alimentam, diariamente, concedendo que ela se torne animal voraz. É o ato de indiferença que um elege para apunhalar o outro no relacionamento doméstico, estabelecendo silêncios macabros às interrogações afetuosas. São os cônjuges que, entre si, pactuam com a mudez, como símbolo do desconforto por viverem, um ao lado do outro, como algemados sem remissão.

A violência de fora pode nos alcançar, ferir-nos e, até mesmo, magoar-nos profundamente, mas, a violência do coração (interna), silenciosa, que certas pessoas aplicam todos os dias, em seus relacionamentos, é muito mais perniciososa e destruidora. A paz do mundo começa sob o teto a que nos albergamos. *“Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações?”⁴*

O Espiritismo explica que *“os que encarnam numa família, podem ser Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses*

Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação.”⁵

A família, para determinadas religiões e sociedades, é algo indissolúvel. Tempos atrás, a manutenção dessas famílias era, somente, para manter aparências de respeito e felicidade. Hoje, observam-se famílias se desfazendo por trivialidades. O que é o ideal? A família de “porta-retratos” ou a família que se dissolve na primeira “tempestade moral”?

Creemos que o Centro Espírita pode dimensionar os serviços de suporte à família atual, mas não de forma isolada. Precisa a Casa Espírita integrar suas ações com outras instituições, tanto de caráter religioso como social, na busca da melhor qualidade do atendimento individual e coletivo, naturalmente, sem perder sua identidade doutrinária, mas, objetivando o resgate da ordem moral, que deve alicerçar a família como espaço de convivência.

Notemos que “o estudo do Evangelho no lar” é uma forma de reunir a família em torno de um objetivo comum. “A comunhão familiar, onde todos conversam, trocam ideias, falam de seus problemas, comentam suas atividades à luz dos ensinamentos de Jesus, representa o mais eficiente estímulo para o estreitamento das ligações afetivas, transformando o lar em porto de segurança e paz, com garantia de equilíbrio e alegria para todos”.⁶

É imprescindível praticarmos os Ensinos de Jesus no lar, contribuindo com a parcela de mansidão para pacificá-lo. O homem moderno ainda não percebeu que somente a experiência do Evangelho pode estabelecer as bases da concórdia, da fraternidade e constituir os antídotos eficazes para minimizar a violência que, ainda, avassala o ninho doméstico e deságua na sociedade.

Portanto, mesmo num ambiente familiar momentaneamente conturbado pelo confinamento, onde existe a evidente reunião de Espíritos não afinados, se for instituído o estudo de Evangelho nesse lar, esse “(...) produzirá sinais evidentes de paz, e aqueles que antes experimentavam repulsa pelo ajuntamento doméstico descobrem sintomas de identificação, necessidade de auxílio mútuo.”⁷

Pensem nisso.

Referências bibliográficas:

1 Disponível em <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/03/violencia-contramulher-aumentou-durante-quarentena-da-covid-19-na-china.html> acesso 05 de abril de 2020

2 XAVIER, Francisco Cândido. Vida e Sexo, ditado pelo espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1972

3 XAVIER, Francisco Cândido. Vida e Sexo, ditado pelo espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1972

4 XAVIER, Francisco Cândido. Jesus No Lar ditado pelo Espírito Néio Lucio, Rio de Janeiro: FEB, 2001

5 KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, cap. XIV

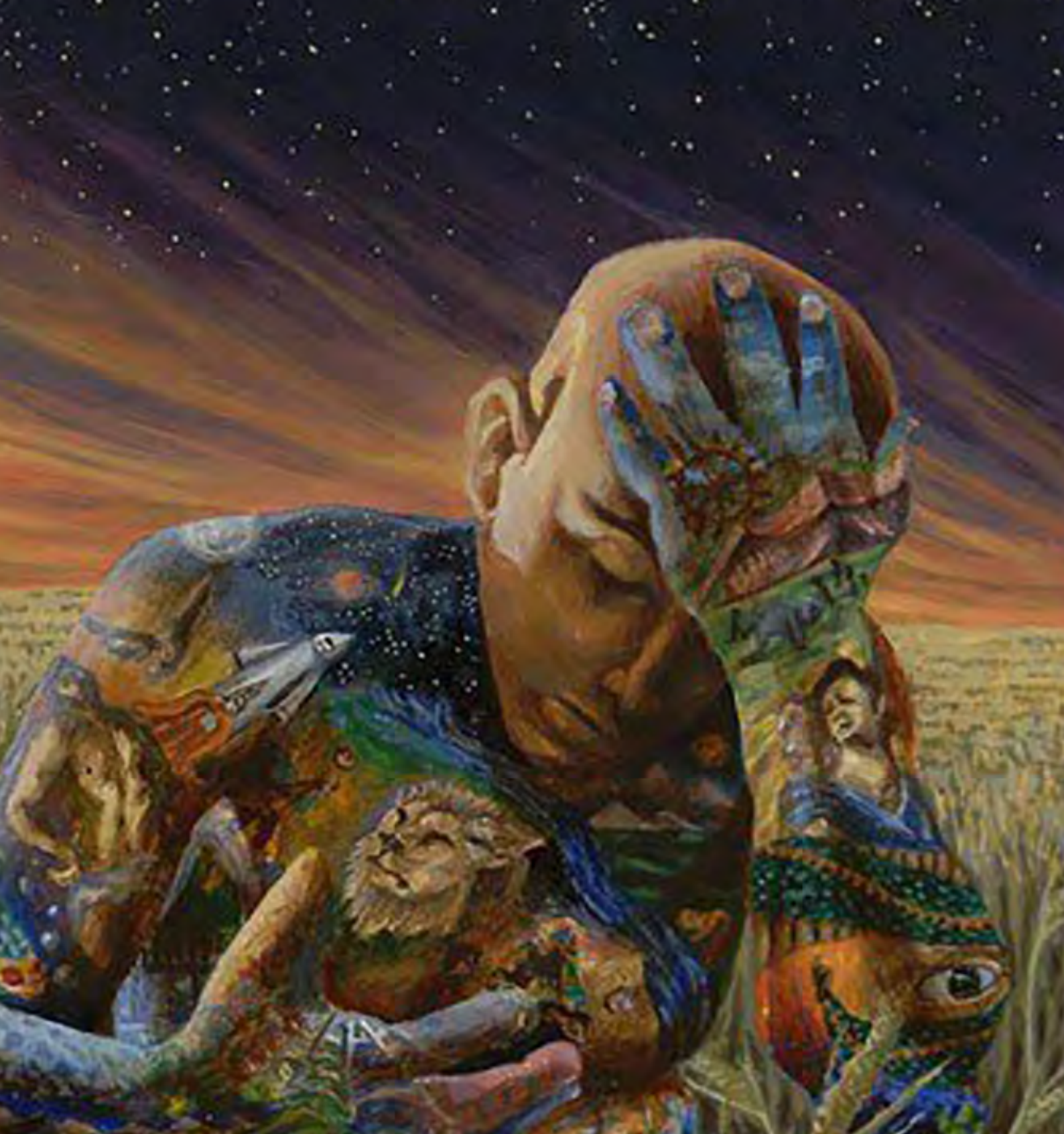
6 SIMONETTI, Richard. Temas de Hoje, Problemas de Sempre, SP: ed. Correio Fraterno 1990

7 FRANCO, Divaldo Pereira. Florações Evangélicas, ditado pelo Espírito Joanna de Angelis, Salvador: Ed. LEAL, 1987, cap.3

Fonte:

Jorge Hessen
A Luz na Mente





ARTIGO

Ajudar-se

É atribuída a Esopo história de um carroceiro que conduzia pesada carga. Em dado momento, a carroça atolou em solo instável. Os cavalos não conseguiam movê-la. Olhando ao redor, notou a presença de Hércules, o herói grego. Confiante, pediu-lhe auxílio. Estava diante de um filho dos deuses, o homem mais forte do Mundo! Para sua surpresa, ouviu uma reprimenda:

– Faça força! Empurre! Estimule os cavalos! Se você não se dispuser a ajudar-se, não espere que eu o faça!

Certamente, o prezado leitor conhece outras versões desta história, sempre enfatizando o óbvio: diante das dificuldades e problemas, é preciso fazer a nossa parte, se esperamos pela ajuda do Céu.

Benjamin Franklin (1706-1790), um dos homens mais lúcidos e empreendedores do século XVIII, deu forma definitiva a essa ideia, no seu Almanaque, em 1736: Deus ajuda quem se ajuda.

No século seguinte, Allan Kardec (1804-1869) consagraria o mesmo princípio, no capítulo XXV, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, com a máxima sempre lembrada quando somos chamados a enfrentar os desafios humanos: Ajuda-te que o Céu te ajudará.

Uma das características lamentáveis do ser humano, fruto de sua imaturidade, é a tendência ao acomodamento. Inspira uma interpretação equivocada da Lei de Causa e Efeito, que induz à inércia em situações difíceis. São encaradas como inexorável carma. Puro engano!

Carma, amigo leitor, é o que não pode ser mudado; é a deficiência congênita, a esterilidade definitiva, a doença grave, a morte prematura; carma é o problema insolúvel, o prejuízo irreparável.

Nessas situações, compete-nos cultivar a resignação e a submissão aos desígnios divinos, para que nos conservemos em paz. É como ter um espinho no pé. Se não pode ser retirado, melhor andar com prudência, evitando agravar o ferimento e exacerbar as dores.

Quanto ao mais, são contingências da jornada terrestre, que haveremos de superar com a ajuda de Deus, se estivermos dispostos a nos ajudar, movimentando-nos para tirar o carro existencial desses “atoleiros”.

Vivemos hoje o terrível drama do desemprego que aflige multidões. Carma coletivo? Obviamente, não!

Trata-se de uma contingência gerada por inúmeros fatores: os desacertos dos governos, a recessão econômica, os avanços da tecnologia, a decantada globalização... Sobretudo, o que faz o desemprego é o egoísmo que concentra riquezas, subtrai oportunidades e faz do Homem “o lobo do Homem”.

Sendo contingência, é superável. Apelando para o Céu e confiando em Deus, haveremos de encontrar meios de prover a própria subsistência.

Ensina Jesus (Mateus, 7:7-8): “Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei e se vos abrirá; porquanto, quem pede recebe e quem procura acha e àquele que bata, à porta abrir-se-á”.

Se orarmos de verdade, como Jesus ensinou, coração isento de mágoas, cérebro iluminado pela fé, nossa oração ganhará as alturas. Logo virá a resposta, ensejando-nos meios para superar o embaraço. Deus espera apenas que nos movimentemos, cultivando disposição e bom ânimo. E que, a cada dia, batamos às portas da iniciativa e procuremos nossos caminhos desde os alvares da manhã, porquanto, enfatiza velho aforismo: Deus ajuda quem cedo madruga.

“Se orarmos de verdade, como Jesus ensinou, coração isento de mágoas, cérebro iluminado pela fé, nossa oração ganhará as alturas. Logo virá a resposta, ensejando-nos meios para superar o embaraço. Deus espera apenas que nos movimentemos, cultivando disposição e bom ânimo. E que, a cada dia, batamos às portas da iniciativa e procuremos nossos caminhos desde os alvares da manhã, porquanto, enfatiza velho aforismo: Deus ajuda quem cedo madruga.”

Fonte:

Richard Simonetti
Correio Espírita

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS



ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todas as Quintas-feiras das 18:15hs às 19:45hs.

Local: Sala 1006



GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS DE LEÓN DENIS

Estudo da vida e obra de Léon Denis, buscando aprender a sensibilidade de seu pensamento.

Inscrições: até final de março. Para se inscrever é necessário mandar o nome e o número de telefone para o e-mail do CEAK ou ligar para a secretaria no horário de 18h até às 20h de segunda a sexta.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todos os sábados das 9:00hs às 10:30hs.

Local: Sala 1006.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

Início das atividades: 14 de março de 2020

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quarta-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-ajudar.htm> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

PRECE
À MARIA DE NAZARÉ

*Ave Maria! Senhora
Do amor que ampara e redime,
Ai do mundo se não fora
A vossa missão sublime!*

*Cheia de graça e bondade,
É por vós que conhecemos
A eterna revelação
Da vida em seus dons supremos.*


*O Senhor sempre é convosco,
Mensageira da ternura,
Providência dos que choram
Nas sombras da desventura.*

*Bendita sois vós, Rainha!
Estrela da Humanidade,
Rosa mística da fé,
Lírio puro da humildade!*

*Entre as mulheres sois vós
A Mãe das mães desvalidas,
Nossa porta de esperança,
E Anjo de nossas vidas!*

*Bendito o fruto imortal
Da vossa missão de luz,
Desde a paz da Manjedoura,
Às dores, além da Cruz.*

*Assim seja para sempre,
Oh! Divina Soberana,
Refúgio dos que padecem
Nas dores da luta humana.*



***Ave Maria! Senhora
Do amor que ampara e redime,
ai do mundo se não fora,
A vossa missão sublime!***

Espírito Amaral Ornelas

*QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS*